

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADA PELO PIBID EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS

JULIANA LEMES RIBEIRO<sup>1</sup>; LUISE CALABUIG MACHADO<sup>2</sup>; ELISA MACHADO  
MILACH<sup>3</sup>; ROBLEDO LIMA GIL<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – julribeiro72@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luisecalabuig1@gmail.com

<sup>3</sup>Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – elisamilach@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – robledogil@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste no relato de experiência da aplicação de uma atividade desenvolvida pelo PIBID da Universidade Federal de Pelotas/RS em uma escola de Ensino Público Estadual de Pelotas com alunos do Ensino Médio, no turno da manhã e noturno. A atividade realizada foi sobre o tema Educação Ambiental utilizando o espaço escolar, a fim de promover a conscientização sobre a cegueira botânica. Existe uma dificuldade muito grande em compreender as plantas e seu papel no mundo que Wandersee e Schussler (1999) nomearam de “cegueira botânica”.

A escola possui uma vasta área verde com mais de dois hectares, com imenso potencial ecológico visto que; os espaços escolares, em geral, não proporcionam esse contato, inclusive, geralmente, os pátios escolares, além de ter seus usos limitados são constituídos de cimento, brita ou até mesmo grama sintética (TIRIBA, 2010). Porém, devido à falta de recursos, pouco desta área é explorada e utilizada, há apenas uma quadra poliesportiva que não é coberta e uma parte de areia usada como quadra de vôlei.

O objetivo do trabalho é despertar a consciência ambiental bem como levar o olhar dos alunos para a área verde existente na escola trabalhando aspectos ecológicos de preservação, sentimento de pertencimento e responsabilidade e isso nos mostrar o quanto sair “fora da sala de aula” é eficaz para a mobilização da quebra de paradigmas e na construção de novas formas de pensar e agir, na melhoria da convivência entre professor/aluno/homem/natureza/sociedade e na compreensão acerca da relação teoria e prática.

Precisamos nos aproximar daquilo que “pulsar”, daquilo que nos une, que nos coloca junto nessa Terra. Enquanto educadores, precisamos desenvolver mecanismos que ajudem as pessoas e a nós mesmos a sentir o pulsar da vida. Existe um pulsar que está muito além das formas diversas que a vida tem para se manifestar. Essa percepção amplia a visão que cada um tem do mundo em que vive. Esse pulsar da vida é melhor e mais facilmente percebido quando entramos em contato com o mundo natural. Daí a importância das vivências com a natureza” (MENDONÇA, 2007, p. 122).

### 2. METODOLOGIA

Primeiramente, os alunos foram levados para o auditório da escola onde os PIBIDIANOS falaram sobre o PIBID, o curso de Biologia e promoveram reflexões a respeito das questões ambientais. Em um segundo momento, os alunos foram levados para o pátio para realizar a coleta de uma planta de sua escolha.

Esta atividade foi realizada tanto no período da manhã, como no período da noite onde os alunos foram acompanhados pelos PIBIDIANOS durante este processo,

observando suas variedades de morfologia, tamanho, cheiros e cores. No turno da noite foi necessário uso de lanternas que os alunos usaram de seus celulares.

Ao fim da coleta, voltamos para o auditório para realizar a prensa das plantas, onde cada aluno organizou os espécimes (folhagens, flores, ramos, etc.) escolhidos em uma folha de jornal, em seguida as folhas foram prensadas com o auxílio de uma prensa de madeira e exposta ao sol para uma melhor secagem. Após algumas semanas, as plantas já prensadas (exsicatas) foram retomadas pelos alunos para que estes colocassem em molduras confeccionadas de papelão e levassem as mesmas para casa como uma lembrança da atividade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a atividade os alunos foram participativos, indagando os pibidianos sobre o nome popular e científico de algumas plantas que encontrávamos no caminho. Ao percorrerem o trajeto para a coleta, tiveram diversos momentos de articulação de oralidade, de questionamentos, de diálogo e de escuta. Durante a coleta, houveram interações de dimensões dialógicas, gerando abordagens comunicativas entre seus pares, conforme imagem 1 e 2. Os alunos demonstraram interesse em saber mais sobre as plantas, questionando as funcionalidades das mesmas, como as utilizadas com fim medicinal e as PANCs (Plantas alimentícias não convencionais).

Pensando que as atitudes sobre o meio ambiente são moldadas por experiências e conhecimento dos seres vivos (TUNNICLIFFE, 2001) entendemos esta uma importante prática de aproximação dos alunos com a natureza. Nascimento e Almeida (2009) retratam como a falta de sensibilidade afeta a conservação sobre a biodiversidade e a defesa do meio ambiente. A proposta artística de emoldurar as plantas, conforme imagem 3 e 4, estimula emocionalmente a relação com as plantas bem como a área verde da escola.

#### COLETA REALIZADA



Imagem 1: Coleta com lanternas



Imagem 2: Organização das plantas



**Imagem 3: Plantas na Prensa Imagem 4: Plantas emolduradas**

#### 4. CONCLUSÕES

Entendemos ser fundamental a educação ambiental nas escolas, pois são muitas ameaças ao meio ambiente e a natureza sendo necessário que se forme gerações preocupadas com a preservação e sensíveis às mudanças ambientais.

Dessa forma, foi possível contestar o valor do uso das atividades como uma ferramenta didática para os processos ensino e aprendizagem, bem como sua importância na realização de uma prática social que traz muitos benefícios para os envolvidos do processo educativo reconhecendo o espaço no qual estão inseridos como um espaço vivo e, a partir desta concepção, possam estabelecer relações entre os elementos de seu ambiente e os temas abordados nas aulas.

Entende-se fundamental o contato com a natureza para uma melhor compreensão e mudança de postura frente a questões ambientais. A atividade do PIBID relatada neste trabalho pode e deve ser replicada em diferentes momentos, assim como outras atividades práticas que busquem o mesmo objetivo de uma formação consciente sobre a postura do homem em relação ao meio ambiente e a sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio Parte 1- Bases Legais, 2000.

FREINET, C. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

MENDONÇA, R. **Educação ambiental vivencial em Encontros e caminhos**; formação de educadores ambientais e coletivos educadores, org. FERRARO, J. Brasília, MMA, Departamento de educação Ambiental, 2007.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2000.

NASCIMENTO, M. V. E.; ALMEIDA, E. A. **Importância da realização de trilhas participativas para o conhecimento e conservação da diversidade biológica**: uma análise da percepção ambiental. Universidade Federal do Rio Grande, Revista

eletrônica do Mestrado Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 23, julho a dezembro de 2009.

PETRAGLIA, Izabel. Edgar Morin: **A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber**, 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

WEISSMANN, H. **Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões**- Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TIRIBA, L. **Crianças da natureza**. Anais do seminário: Currículo em movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

TUNNICLIFFE, S. Talking about plants – comments of primary school groups looking at plants as exhibits in a botanical garden. *Journal of Biological Education*, n. 36, p. 27-34, 2001.

WANDERSEE, J. H. SCHUSSLER. E. E. Preventing plant blindness. + *American Biology Teacher*, n. 61, p. 84–86, 1999.